

EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estefani Marchioro Palharini¹

Joce Daiane Borilli Possa²

Resumo

A presente pesquisa objetivou conhecer e analisar as possibilidades de identificação e atendimento de educandos com Altas Habilidades/Superdotação em ambiente regular de ensino. Do objetivo geral derivam os seguintes objetivos específicos: identificar as principais teorias e métodos que fundamentam a identificação de educandos com Altas Habilidades/Superdotação; conhecer as diretrizes legais brasileiras que regulamentam o atendimento de educandos com Altas Habilidades/Superdotação e realizar levantamento bibliográfico acerca das possibilidades/fragilidades no processo de aprendizagem de educandos com Altas Habilidades/Superdotação em ambiente regular de ensino. A pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico tem embasamento teórico nos principais autores que tratam da temática com destaque para: Renzulli (1986; 2009; 1977), Virgolim (2007), Pérez e Freitas (2011), Sabatella (2005) entre outros. Os estudos propostos resultaram na compreensão de que, embora haja uma legislação legal que versa sobre a identificação, o acesso e o atendimento dos educandos com AH/SD nos serviços, ainda existem inúmeras fragilidades que dificultam e desqualificam os processos vividos pelos educandos. A pesquisa apontou ainda que, a formação de professores e a reorganização dos currículos escolares podem possibilitar a inclusão dos educandos e o atendimento de suas necessidades individualizadas.

Palavras-chaves: Altas Habilidades/Superdotação; identificação; educandos;

Introdução

A presente pesquisa torna-se pertinente para o campo educacional devido ao aumento do número de educandos identificados com Altas Habilidades/Superdotação na contemporaneidade e, portanto, há a necessidade de identificá-los no contexto da educação regular, e propiciar a adequação de práticas docentes que potencializam as aprendizagens. Apesar de presenciarmos o avanço de estudos e pesquisas sobre as práticas educativas inclusivas, as Altas Habilidades/Superdotação ainda são um assunto pouco discutido no contexto da educação regular.

Além da relevância acadêmica, esta pesquisa tem motivação pessoal na medida em que, como profissional da educação em formação, fui instigada a saber mais sobre o tema durante a semana acadêmica do curso de pedagogia.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI/UCEFF. estefani.marchioro01@gmail.com

² Pedagoga, Mestre em Educação. Professora Orientadora da Disciplina de TCC II do Centro Universitário FAI/UCEFF. joce.uceff@gmail.com

A escolha da temática partiu de inúmeros questionamentos que me inquietaram durante a palestra que tratou das Altas Habilidades/Superdotação, em especial o fato de que os educandos são público alvo da educação especial. Outra questão que suscitou a pesquisa, refere-se ao fato de que é necessário discutir acerca do atendimento ofertado à este grupo específico de educandos como forma de potencializar as aprendizagens e individualidades.

A presente pesquisa tem cunho qualitativo e bibliográfico, com embasamento teórico nos principais autores que tratam da temática com destaque para: Renzulli, Virgolim, Pérez e Freitas, Sabatella, entre outros. A mesma tem como objetivo geral conhecer e analisar as possibilidades de identificação e atendimento de educandos com Altas Habilidades/Superdotação em ambiente regular de ensino. Os objetivos específicos tratam de identificar as principais teorias e métodos que fundamentam a identificação de educandos com Altas Habilidades/Superdotação; conhecer as diretrizes legais brasileiras que regulamentam o atendimento de educandos com Altas Habilidades/Superdotação e realizar levantamento bibliográfico acerca das possibilidades/fragilidades no processo de aprendizagem de educandos com Altas Habilidades/Superdotação em ambiente regular de ensino.

Para dar visibilidade a pesquisa foi realizada uma busca documental no banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes termos indutores: Altas Habilidades/Superdotação, identificação, docente. Apresentando um recorte temporal nos anos de 2014, 2015, 2016, 2018, 2020 e 2021. Durante a busca foram encontrados inúmeros artigos, teses ou dissertações e, após a leitura, foram selecionados seis que mais se aproximaram da temática da pesquisa, que poderão servir como embasamento para a elaboração do artigo.

Altas Habilidades/Superdotação: algumas considerações possíveis.

No cenário educacional contemporâneo, a diversidade das capacidades humanas é cada vez mais reconhecida e estudada. Nesse contexto, destacamos um grupo de indivíduos cujas habilidades, quando comparadas aos seus pares da mesma faixa etária, são superiores à média em uma ou mais áreas de conhecimento. Os educandos com Altas

Habilidades/Superdotação, segundo a legislação brasileira, “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008, p. 15).

Virgolim (2007) destaca algumas características dessas áreas de conhecimento:

a) *Capacidade intelectual*: apresenta um nível de memória, curiosidade e compreensão elevada, rapidez, flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, resolver problemas e atingir os objetivos, excelente capacidade de observação e raciocínio lógico.

b) *Aptidão acadêmica*: apresenta um potencial elevado para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento, eficiência em habilidades relacionadas à memória, atenção e concentração, rapidez na aprendizagem, motivação e interação nas disciplinas acadêmicas de seu interesse, desempenho excepcional em produção, testes e tarefas acadêmicas.

c) *Liderança*: apresenta um bom relacionamento interpessoal, habilidade para se expressar e estabelecer relações sociais, demonstrando cooperatividade, empatia, capacidade de resolver situações sociais, de grupo e ajudar os outros, facilidade de contato social, exercendo um relacionamento aberto e receptivo.

d) *Psicomotricidade*: apresenta habilidade e interesse em atividades de movimento, força, resistência, velocidade, controle e coordenação motora, evidenciando desempenho em flexibilidade corporal e atlético.

e) *Artes*: apresenta expressividade de sentimentos, pensamentos e criatividade, podendo se destacar em áreas das artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas.

Ainda segundo Virgolim (2007, p. 38), “é importante destacar que os comportamentos de superdotação podem ser exibidos em certas crianças (mas não em todas elas) em alguns momentos (não em todos os momentos) e sob certas circunstâncias (e não em todas as circunstâncias de sua vida)”.

Renzulli, pesquisador e psicólogo americano que se dedicou a estudar a educação de superdotados, desenvolveu a teoria dos três anéis, que versa sobre,

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos - sendo esses grupamentos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (Renzulli, 1986, p 11-12).

Na teoria dos Três Anéis, Renzulli, caracteriza o comportamento do educando com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) a partir da observação de três diferentes prismas: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. O autor afirma que tais manifestações podem ter influência tanto em fatores do ambiente, como da personalidade de cada um (Renzulli e Reis, 2009).

Ainda segundo Renzulli (2009), a habilidade acima da média é entendida como a manifestação de um potencial elevado que se destaca frente aos seus pares. O envolvimento com a tarefa é observado quando o educando apresenta um alto grau de comprometimento, dedicação e motivação na realização da proposta, geralmente em áreas de seu interesse. No que se refere a criatividade, esta se manifesta na capacidade elevada de pensamento, imaginação e originalidade de ideias. Segundo Fleith e Alencar (2007), a habilidade ou capacidade acima da média refere-se à habilidade geral e específica “a primeira consiste em processar informações, abstrair e integrar experiências que resultem em respostas adequadas e adaptáveis a novas situações, a segunda refere-se na habilidade de aplicar várias combinações específicas”. No que diz respeito ao envolvimento com a tarefa, as autoras destacam que este se refere “a uma forma refinada que o indivíduo investe em uma área específica de desempenho, mobilizada por um determinado problema”, e ainda no que tange a criatividade as autoras sugerem que o educando “destaca-se pelo alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e

originalidade de pensamento; abertura às novas experiências” (Fleith e Alencar, 2007 p.33).

Educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) podem apresentar características como:

Facilidade e rapidez na aprendizagem; alto nível de energia e curiosidade; ideias complexas e incomuns para a idade; motivação com temas do seu interesse; interesse por desafios; vocabulário rico e avançado; boa memória; raciocínio abstrato, verbal ou numérico; criatividade; pensamento divergente e original; preferência por trabalhar sozinho; preferência pela companhia de pessoas mais velhas; empatia e preocupação com os sentimentos do outro; capacidade de liderança; grande sensibilidade e senso de justiça muito desenvolvido; inclinação ao perfeccionismo e autocrítica (Virgolim, 2021, p. 5).

Fleith e Alencar (2007) destacam ainda, os estudos de Howard Gardner sobre a Teoria das Múltiplas Inteligências e indicam as possíveis áreas de destaque em educandos com Altas Habilidades/Superdotação.

Teoria das Múltiplas Inteligências	Habilidades/Capacidades/Competências
Inteligência cinestésica	Habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo; habilidade para usar a coordenação motora ampla ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas, no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza;
Inteligência espacial	Capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa; habilidade para manipular formas e objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial.
Inteligência interpessoal	Habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos e motivações de outras pessoas; habilidade para perceber intenções e desejos de outras pessoas e para reagir apropriadamente a partir dessa percepção;
Inteligência intrapessoal	Habilidade para acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para

	discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais; habilidade para reconhecer necessidades, desejos e inteligências próprios, para formular uma imagem precisa de si e para usar esta imagem para funcionar de forma efetiva.
Inteligência linguística	Sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem; habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias.
Inteligência lógica - matemática	Sensibilidade para padrões, ordem e sistematização, habilidade para explorar relações e categorias através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada; capacidade de lidar com séries de raciocínios, de reconhecer problemas e de resolvê-los.
Inteligência musical	Habilidade para apreciar, compor, ou reproduzir uma peça musical, para discriminar sons e para perceber temas musicais; sensibilidade para ritmos, texturas e timbre;
Inteligência naturalista	Habilidade para reconhecer flora e fauna, para fazer distinções e para agir produtivamente no mundo natural.

Fonte: Gama, 2006, p. 34.

Segundo Gama (2006), as múltiplas inteligências podem ser consideradas parte da bagagem genética, mas leva em consideração também aspectos ambientais. “A linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais” (Gama, 2006, p. 34).

No que se refere ao processo da avaliação para identificação de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), são utilizados vários instrumentos (entrevistas com pais e educandos, protocolos, inventário de interesse, pareceres pedagógicos e dados escolares), análise de diversas fontes de informações, levando-se em conta fatores ambientais, educacionais e

emocionais. Tal processo pode ainda levar em consideração a lista de verificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e os demais instrumentos.

Segundo o Núcleo de atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Santa Catarina (2016), algumas formas de identificação dos educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) podem ser: indicação por professores (os professores acompanham os educandos em diferentes atividades diárias e por mais tempo, então eles conseguem observar características, comportamentos e potencialidades que se destacam em sala de aula); indicação por meio de testes de inteligência (esses testes são úteis na identificação de talentos na área acadêmica e de alunos que possuem QI alto, porém não devem ser o único método utilizado para a identificação, tendo em vista que avaliam apenas a inteligência escolar); indicação pela família (a família é essencial nesse processo de identificação, pois consegue acompanhar e relatar o desenvolvimento do educando em cada etapa da sua vida, seus interesses e atividades realizadas fora do ambiente escolar); indicação por colegas (os colegas são ótimos observadores de características e comportamentos uns dos outros, podendo indicar o educando que melhor se destaca em determinada área); autoindicação (ocorre quando o educando se identifica com características e comportamentos de AH/SD, porém, é importante analisar seus interesses em um contexto geral); destaque em competições (quando o educando mostra ter um potencial elevado dos demais competidores).

É importante destacar, que uma das finalidades de identificação dos educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) da rede regular de ensino é conduzi-los ao encaminhamento adequado, com o objetivo de receberem atendimento e suporte necessários, proporcionando desenvolvimento integral e educação inclusiva e enriquecedora.

Para que isso seja possível, a educação brasileira dispõe de diretrizes legais voltadas para a educação inclusiva de educandos com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), vale destacar aqui, que os educandos fazem parte do público alvo da educação especial.

A educação inclusiva visa atender às necessidades educacionais únicas de educandos com deficiências, transtornos de aprendizagem e outras

condições que podem requerer abordagens pedagógicas diferenciadas e apoio personalizado. Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define em seu Art. 58 “por educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996).

A Resolução N° 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação básica, orienta em seu Art. 2°, que “ O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (Brasil, 2009, p.1).

A mesma Resolução explicita em seu Art. 4°, Inciso III, que educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) fazem parte do público alvo do AEE. E no Art. 7° considera,

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular, em interface com os núcleos de atividades em Altas Habilidades/Superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, p. 2).

A Resolução N° 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a educação de educandos com necessidades educacionais especiais na educação básica, descreve em seu Art. 8° que “as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns [...]” (Brasil, 2001, p.2). De acordo com o texto,

[...] atividades que favoreçam, ao aluno que apresente Altas Habilidades/Superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar (Brasil, 2001, p. 3).

As normativas legais citadas acima, ressaltam que embora os educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) possuem características distintas de aprendizagem, estes fazem parte do público alvo da educação especial e precisam ser atendidos em suas necessidades educacionais, em espaços enriquecedores e que potencializam novas capacidades de aprendizado. Entretanto, para Costa (2018, p. 34),

Embora se tenha uma gama de legislações e políticas que buscam efetivar o direito de todos à educação, em uma perspectiva inclusiva, verifica-se nas escolas, práticas ainda alicerçadas em uma perspectiva de ensino homogêneo que desconsidera as necessidades específicas dos alunos, principalmente no que tange ao aluno AHSD. É de suma importância identificar e promover ao estudante AHSD um ambiente educacional estimulador e desafiador, pois os estudantes nessa condição precisam de apoio para desenvolver suas potencialidades e para tal necessitam de oportunidades, que devem ser organizadas no AEE ou dentro do currículo, com a orientação do professor do AEE.

Pérez e Freitas (2011) destacam que além do enriquecimento extracurricular, oferecido no contraturno, é importante pensar e desenvolver estratégias pedagógicas de enriquecimento intra curricular, ou seja, no espaço do ensino regular, fortalecendo o pleno desenvolvimento das habilidades desses educandos.

Ainda segundo as autoras, mesmo o educando sendo encaminhado para atendimento educacional especializado, ele não pode ser esquecido na sala de aula do ensino regular. É fundamental que os educadores reconheçam e apoiem tanto as possibilidades, como as fragilidades desses educandos, adotando metodologias individualizadas que atendam às necessidades de cada um.

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais. Entendemos que é tarefa dos educadores, sejam eles professores ou pais, compreender a superdotação em seus aspectos mais básicos e assim se tornarem agentes na promoção do desenvolvimento dos

potenciais, de forma a poder atender as necessidades especiais desta população (Virgolim, 2007, p. 11).

No que se refere à aprendizagem, Renzulli (1977) propôs um modelo de enriquecimento escolar com a intenção de proporcionar aos educandos uma variedade de experiências e estimular o desenvolvimento de suas habilidades, tornando-se autores dos seus próprios conhecimentos. O Modelo Triádico de Enriquecimento é dividido em três tipos de atividades, denominadas Tipo I, II e III.

As atividades de enriquecimento tipo I proporcionam uma variedade de experiências e atividades, exploratórias ou introdutórias, em diferentes áreas de conhecimentos que o educando tem maior interesse. As atividades de enriquecimento tipo II se baseiam na aplicação de conhecimentos adquiridos nas atividades de tipo I, ou seja, a partir da exploração das diferentes áreas de conhecimento, o educando escolherá um assunto que despertou maior interesse para aprofundar sua pesquisa, aprendendo métodos para a execução da mesma.

As atividades de enriquecimento tipo III são destinadas aos educandos que demonstram interesse em se dedicar mais a fundo na investigação de uma área de conhecimento, aperfeiçoando suas habilidades e estimulando as áreas que ainda estão em desenvolvimento. Pois, os educandos com AH/SD podem apresentar potencial elevado em algumas áreas e ter dificuldade de aprendizado em outras, como despertar o gosto pela leitura, mas não conseguir segurar um lápis na mão para escrever, por ainda estar em processo de desenvolvimento da coordenação motora (Borges, 2012).

Estudos propostos por Schipper (2019), evidenciam que os educandos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) podem apresentar facilidade em questões intelectuais e cognitivas e dificuldades em questões emocionais e sociais. Em consonância, Borges (2012), ressalta que os educandos “podem ser brilhantes em determinada área e precisarem ser mediadas e estimuladas em outra, pois seu desenvolvimento demanda orientação de uma pessoa mais experiente” (p.107).

No entanto, essas condições não cabem em todos os casos, pois essas características são individuais, dependendo de diversos fatores que podem

impactar o educando, como por exemplo, o ambiente social, as relações afetivas, falta de interação, estímulo ou apoio, sentimento de isolamento, ausência de um programa educacional que atenda suas habilidades e interesses, entre outros.

Os educandos com AH/SD precisam aprender a ter um bom hábito de estudo, pois tendem a dispersar sua atenção ao fazer muitas atividades ao mesmo tempo. Isso se deve à sua curiosidade aguçada e a necessidade de aprender em diversas áreas de interesse, o que dificulta que eles consolidem um conhecimento ou aprimore-o. É necessário que eles aprendam a manter-se em uma ação e a concluí-la. Pode acontecer o contrário: o envolvimento ser extremo em uma área apenas. Nesse caso, os demais ramos do conhecimento ficam negligenciados, porém no período escolar essas disciplinas serão necessárias e tal postura pode trazer prejuízos (Borges, 2012, p. 108).

Segundo Pereira e Rangni (2023), as dificuldades no processo de aprendizagem podem ser efeito da falta de compreensão das necessidades educacionais do educando com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Nestes casos, a escola não consegue atender adequadamente às necessidades dos educandos. Outra fragilidade que pode ser apontada, é a falta de formação dos professores acerca da Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), tanto no que se refere à formação inicial quanto continuada. De acordo com Fleith e Alencar (2007, p. 5),

Os docentes não têm tido acesso a informações atualizadas, que sejam resultado de teorias, modelos e pesquisas sobre a temática das AH/SD. Ademais, para as autoras, os conhecimentos que têm sido divulgados sobre a área, nos meios midiáticos, além de superficiais, são estereotipados e até incorretos, (re) produzindo concepções equivocadas e duvidosas sobre a pessoa com AHSD.

O Núcleo de atividades de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) de Santa Catarina (2016), destaca alguns “mitos” sobre o educando com AH/SD, e que podem ser responsáveis por interferir nos processos de identificação e atendimento adequado. Dentre eles estão:

Todo superdotado é um gênio; Todo superdotado tem o físico pouco desenvolvido, usa óculos, possui gostos eruditos; A superdotação intelectual garantirá uma vida bem sucedida; O superdotado sempre apresentará inteligência e habilidades acima da média em todas as fases da sua vida independente das condições ambientais a que estiver inserido; Todo superdotado deverá apresentar resultados acima da média em tudo que fizer, deverá ter bom êxito em todas as disciplinas escolares; Os familiares não devem ser comunicados que a criança tem superdotação; Os superdotados não devem saber que possuem habilidades superiores; O superdotado sempre apresentará bom desempenho na escola; A superdotação é um fenômeno que ocorre com pouquíssima frequência; O superdotado não necessita de educação especial; QI alto é suficiente para determinar a superdotação; Todo “criativo produtivo” possui menos inteligência que os “acadêmicos”; Não existe confusão entre AH/SD e Transtornos (TDAH, TEA, TA); Pessoas com superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas; A superdotação é somente inata ou somente um produto do ambiente social (Santa Catarina, 2016, p. 26).

Cabe dizer ainda que embora, haja o reconhecimento dos direitos relacionados aos educandos com Altas Habilidades/Superdotação nos documentos normativos, convive-se cotidianamente com a invisibilidade desta temática. Segundo Pereira e Rangini (2023. P. 4), isso ocorre por três fatores:

[...] a falta de identificação ou subnotificação devido aos baixos índices de matrículas de estudantes com AH/SD nos censos escolares; os mitos, estereótipos e preconceitos, denotando a desinformação e o imaginário cultural distorcido em relação à pessoa com AH/SD; e a ausência e/ou a escassez de ações de atendimento em programas de educação inclusiva em programas dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação e em cursos de formação docente.

Convém, portanto, refletir acerca da formação inicial dos educadores e destacar que os saberes sobre a AH/SD precisam ser contemplados já na formação inicial dos professores, considerando “a necessidade de desmistificação, de não perpetuação de estereótipos e preconceitos, gerados pela desinformação e pelo imaginário cultural distorcido em relação à pessoa com AH/SD” (Fleith, 2007). O que se percebe, segundo Pereira e Rangini (2023), é que os currículos das instituições de formação inicial de professores

não contempla conhecimentos e valores para a inclusão da diversidade de necessidades educacionais dos educandos na atualidade.

Vale destacar ainda que, segundo Pimenta (2002), existe a necessidade de articular os saberes da formação inicial e continuada dos professores aos contextos vividos nas escolas. Segundo a autora, “fica evidenciada a necessidade de realização de uma articulação, no âmbito das investigações sobre prática docente reflexiva, entre práticas cotidianas e contextos mais amplos, considerando o ensino como prática social concreta” (Pimenta, 2002, p. 24).

Considerando tais aspectos, destaca-se a necessidade de fornecer suporte e formação para os educadores atuantes no ensino regular, que possibilitem a identificação do educando e a compreensão adequada acerca do seu desenvolvimento e de sua aprendizagem. Utilizando estratégias que explorem as habilidades dos educandos, tanto da área de destaque quanto nas demais áreas de conhecimento. Para Schipper (2019), os professores precisam estar atentos aos fatores do ambiente escolar que podem interferir no processo de aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. “Desse modo, podemos traçar estratégias para o desenvolvimento das características emocionais e sociais, para que eles encontrem um ambiente seguro e receptivo aos seus anseios e expectativas” (Schipper, 2019, p. 9).

Posto isso, Alencar e Freith (2001), sugerem que algumas atividades podem ser implementadas no currículo formal e nas dinâmicas escolares como forma de complementar o processo de aprendizagem. Dentre elas podemos citar: atividades que levem o aluno a produzir ideias, que envolvam análise crítica sobre um objeto ou acontecimento, que estimulem o educando a gerar múltiplas hipóteses, que envolvam discussão de problemas reais, que incentivem a imaginação e possibilitem a exploração de diferentes áreas de conhecimento.

Deste modo, Sabatella (2005) sugere que as escolas e os sistemas educacionais necessitam organizar programas de enriquecimento das propostas educativas, a fim de suplementar as aprendizagens. Para a autora, “enriquecer consiste em promover experiências variadas de estimulação com o objetivo de atingir um desempenho mais expressivo, apresentando desafios compatíveis com as habilidades já desenvolvidas pelo aluno” (p.124).

Considerações possíveis

A presente pesquisa objetivou apresentar aspectos acerca da identificação e das possibilidades de identificação e atendimento de educandos com Altas Habilidades/Superdotação em ambiente regular de ensino e embora, haja muito ainda a se dizer, é possível considerar que a mesma apresentou importantes elementos para compreensão desta temática, resultando na possibilidade de conhecer o cenário ao qual educandos com Altas Habilidades/Superdotação têm sido atendidos no sistema regular de ensino.

Durante a pesquisa bibliográfica buscou-se apresentar as principais teorias que corroboram para a identificação de características e comportamentos dos educandos com AH/SD. Dentre as quais destacam-se os estudos de Renzulli, que desenvolveu a teoria dos três anéis e compreende a superdotação como resultado da interação de três componentes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento na tarefa.

Buscou-se ainda, conhecer as diretrizes brasileiras que tratam do atendimento de educandos com AH/SD e dissertar acerca das possibilidades/fragilidades no processo educativo em ambiente regular de ensino.

A pesquisa identificou que os educandos com AH/SD são público alvo da educação especial e por isso a legislação legal vigente, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96; a Resolução Nº 4, (de 2 de outubro de 2009, institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação básica) e a Resolução Nº 2, (de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a educação de educandos com necessidades educacionais especiais na educação básica), estão entre as principais normativas legais que orientam aspectos relacionados ao acesso, atendimento, processo de ensino-aprendizagem e a inclusão dos educandos no ensino regular e nos serviços de atendimentos educacional especializado.

A partir do levantamento acerca das normativas legais foi possível compreender que apesar de apresentar habilidades e conhecimentos acima da média em uma ou mais áreas, estes também possuem características distintas

de aprendizagem, e portanto, precisam ser atendidos em espaços enriquecedores e que potencializam novas capacidades de aprendizado.

No que se refere às possibilidades/fragilidades no processo educativo em ambiente regular de ensino, foi possível perceber, a partir das leituras e do embasamento em autores que tratam da temática, que a qualificação dos processos de aprendizagem dos educandos com AH/SD apresenta algumas fragilidades, embora haja uma legislação legal que normatiza tais processos.

Dentre as fragilidades identificadas podemos citar: vulnerabilidade na formação dos professores para identificar educandos com AH/SD, o que acarreta em problemas comportamentais, emocionais e de aprendizagem; o “esquecimento” dos educandos e a dificuldade em desenvolver estratégias pedagógicas intra e extra curriculares que fortaleçam o desenvolvimento das habilidades dos mesmos; falta de estímulo e desenvolvimento de ações que melhorem questões emocionais e sociais, já que os educandos com AH/SD podem apresentar facilidade em questões intelectuais e cognitivas e dificuldades em questões emocionais e sociais; em casos de dupla excepcionalidade os educandos são em sua grande maioria, atendidos pelos serviços de atendimento educacional pelas suas dificuldades desconsiderando as habilidades apresentadas; e ainda, falta de recursos pedagógicos, estruturais e materiais nas instituições que atendem os educandos com AH/SD.

No que tange às possibilidades de qualificar o atendimento de educandos com AH/SD, foi possível identificar a existência de modelos de enriquecimento com uma variedade de experiências e atividades em diferentes áreas que possibilitam a potencialização das áreas de maior interesse por parte dos educandos; foi compreensível também, a importância do papel da escola e dos professores tanto na identificação dos educandos, quanto na busca por oportunizar a eles um processo de aprendizagem que inclua seus saberes e qualifique suas experiências escolares.

Sendo assim, é importante destacar a necessidade de formação inicial e continuada sobre as AH/SD, como forma de possibilitar a identificação e adequação das ações pedagógicas a fim de atender as necessidades individuais de cada um. Bem como, atualização nos currículos escolares a fim de garantir que os educandos possam ser respeitados em suas individualidades.

Por fim, é preciso dizer que, apesar de presenciarmos estudos e pesquisas sobre as Altas Habilidades/Superdotação e diretrizes legais que regulamentam o atendimento e suporte aos educandos, tal temática ainda é campo de invisibilidade nos currículos e na sociedade o que prejudica o processo educativo e social dos educandos.

Referências

ALENCAR, E.M.L.S.; FREITH, D.S. **Superdotação:determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

BORGES, E. M. **Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas?**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em:

<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1061/1/ELISANGELA%20MOREIRA%20BORGES.pdf> Acesso em: 29 de out. de 2023

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases N° 9394, de 20 de dezembro de 1996**.

Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 20 de ago. 2023

BRASIL. Resolução no 2, de 11 de setembro de 2001. **Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, DF: CEB, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> .

Acesso em: 20 de ago. de 2023

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: [s. n.], 2008. IN Santa Catarina. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). **Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina** [livro eletrônico] / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – São José/SC : FCEE, 2021. Disponível

em:<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/publicacoes-da-fcee>. Acesso em:13 de ago. de 2023

BRASIL. Resolução CNE/CEB no 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial**. Brasília, DF: PR, 2009.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf .

Acesso em: 20 de ago. 2023

COSTA, L. C. Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: relações entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado, 2018. In SILVA, A. R. [et al.]. **A educação de alunos com altas habilidades ou superdotação :**

perspectivas, processos e práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2023.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M.L. Soriano de. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades:** orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. 188p.

GAMA, M. C. S.. **Educação de Superdotados:** Teoria e Prática, São Paulo: EPU, 2006.

PEREIRA, J. D. S.; RANGNI, R. de A. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplina de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, 1 -28, e 5533023, jan./dez. 2023. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5533> acesso em: 29 de out. de 2023.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica:** o cenário brasileiro. Curitiba: Editora UFPR. Educar em revista, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/hv87YLFWx6BGY7C8JCNqWjP/#> Acesso em: 27 de ago. de 2023.

PIMENTA, S. G.. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17 - 52

RENZULLI, J. S. The enrichment triad model: a guide for developing defensible programs for the gifted and talented. [S. l.]: Creative Learning Pr, 1977. IN SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina [livro eletrônico] / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). – São José/SC : FCEE, 2021. Disponível em:

<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/publicacoes-da-fcee>.

Acesso em: 27 de ago. de 2023

RENZULLI, J. Systems and models for developing programs for the gifted and talented. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1986. IN MELLO. M. B. B.

Autopercepção e intervenção: um olhar sobre os jovens adolescentes com altas habilidades ou superdotação. Niterói, RJ. 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4431481 . Acesso em:

13 de ago. de 2023

RENZULLI, J; REIS, S; THOMPSON, A. Light Up Your Child's Mind: Finding a Unique Pathway to Happiness and Success. New York: Copyright, 2009. IN

MELLO. M. B. B. **Autopercepção e intervenção: um olhar sobre os jovens adolescentes com altas habilidades ou superdotação.** Niterói, RJ. 2016

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4431481 . Acesso em:

13 de ago. de 2023

SABATELLA, M. L. P.. **Talento e Superdotação: problema ou solução?**

Curitiba: Ibepx, 2005.

SANTA CATARINA. **Altas Habilidades/Superdotação: rompendo as barreiras do anonimato.** Secretaria de Estado da Educação, Fundação

Catarinense de Educação Especial – 2°. ed. rev. e amp. – Florianópolis:

DIOESC, 2016. Disponível em:

[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Livro%20NAAHS%20AHSD_2016%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Livro%20NAAHS%20AHSD_2016%20(4).pdf)

f Acesso em: 01 de nov. de 2023

SCHIPPER, C. M.; et al. **Ensino da pessoa com Altas**

Habilidades/Superdotação. Porto Alegre: Sagah, 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando**

potenciais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf> Acesso em: 13 de ago. de 2023

VIRGOLIM, A. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas.** Educar em Revista, Curitiba, v. 37,

2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/> Acesso em: 29 de out. de 2023